



O RELATÓRIO ESTADO DA PROGRAMAÇÃO COM IA EM 2026

INSIGHTS DO SETOR

Um estudo da New Relic, conduzido pela Hanover Research, entrevistou líderes de tecnologia (N = 200) de nível gerencial ou superior em organizações que usam IA generativa ou de agentes para o desenvolvimento de software e aplicativos.

Indicadores recentes da indústria apontam uma direção clara para a adoção da IA no desenvolvimento de software e aplicativos. A Microsoft relata que a IA agora cria 30% de sua base de código ([CNBC](#)), enquanto o CEO da Salesforce, Marc Benioff, estima que agentes de IA atualmente lidam com 30% a 50% do workload ([Bloomberg](#)). A Meta sinalizou uma marca de 50% para 2026 ([Mashable](#)). Os dados de telemetria do GitHub Copilot sugerem uma participação média de 46% no código entre sua base de usuários ([Larridin](#)). E, talvez o mais notável, o Google anunciou recentemente que 75% do seu código é gerado por IA ([Business Insider](#)).

Em um novo estudo de referência, a New Relic constatou que dois terços dos líderes de tecnologia entrevistados (67%) relatam que a IA agora gera ou refatora significativamente entre 51% e 75% da produção semanal de código de sua organização. As organizações representativas de engenharia agora estão operando em uma base de código que é escrita majoritariamente por agentes não humanos.

Essa mudança traz consequências que este relatório aborda em detalhes. Algumas são positivas. A entrega de recursos está mais rápida, a frequência de implantação aumentou e uma ampla maioria dos líderes classifica o código gerado por IA como de qualidade superior ao código de autoria humana.

Algumas não são. Incidentes de produção, dívida técnica, dispersão de microsserviços e tempo gasto de engenheiros seniores em correções e revisões aumentaram todos ao mesmo tempo.

E os quatro modos de falha de produção mais comuns de código gerado por IA (falhas de integração, problemas de conformidade, problemas de integridade de dados e vulnerabilidades de segurança) afetaram, cada um, cerca de três em cada dez organizações nos últimos seis meses.

A DESCOBERTA MAIS INTERESSANTE

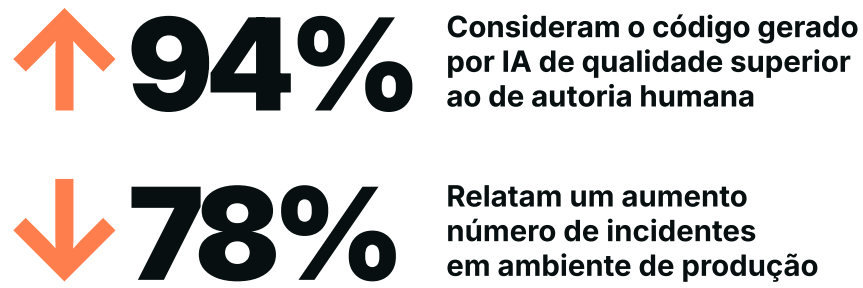
A diferença entre esses dois cenários

O código gerado por IA recebe uma classificação de maior qualidade no momento da revisão, mas produz resultados visivelmente piores quando chega à produção. Essa lacuna é o tema deste relatório, e ela é a oportunidade estratégica para a categoria de observabilidade em 2026.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

HÁ UMA DISCREPÂNCIA ENTRE A FORMA COMO O CÓDIGO GERADO POR IA É AVALIADO NAS REVISÕES E COMO ELE SE COMPORTA EM PRODUÇÃO

Esta é a contradição central da era assistida por IA. 94% consideram o código gerado por IA de maior qualidade do que o código escrito por humanos na revisão; porém, uma vez lançado, 78% relatam mais incidentes, 86% relatam mais engenheiros seniores gerenciando crises, 74% relatam que pelo menos 25% do código gerado por IA precisa de correção significativa e 82% já enfrentaram pelo menos uma falha de produção relacionada a ele nos últimos seis meses.



A CONFIANÇA EM CÓDIGO GERADO POR IA SEM A DEVIDA VERIFICAÇÃO PODE ESTAR DESENCADEANDO UMA CRISE NOS SISTEMAS EM PRODUÇÃO

A contradição central da era do vibe coding pode ter origem em uma profunda confiança mal depositada no início do ciclo de vida. Quase dois terços dos líderes de tecnologia (62%) relatam que suas equipes frequentemente confiam no código gerado por IA o suficiente para lançá-lo sem verificação manual linha por linha. Essa aceitação generalizada e não verificada pode explicar por que a qualidade percebida do código permanece artificialmente alta durante as revisões iniciais, mas desmorona em produção.



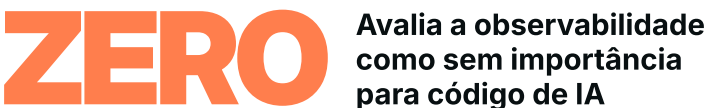
O VIBE CODING TORNOU-SE UMA PRÁTICA DOMINANTE, JÁ É UTILIZADO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO E ESTÁ SE APROXIMANDO DA CURVA DE VOLUME DO GOOGLE

Dois terços das organizações afirmam que entre 51% e 75% do seu código é gerado por IA, e 88% já incorporaram o vibe coding às suas políticas formais de desenvolvimento em produção. Apenas 5% o restringem a ambientes de não produção, e zero o proíbe.



A OBSERVABILIDADE AGORA É ESSENCIAL PARA A GERAÇÃO DE CÓDIGO COM IA, E A TELEMETRIA ESTÁ SENDO INCORPORADA POR MEIO DOS PROMPTS

96% dos líderes consideram a observabilidade muito ou extremamente importante para código gerado por IA, e zero a considera pouco ou nada importante. 78% das equipes agora enviam prompt à IA para incluir telemetria (logs, traces, métricas de clientes) como parte do próprio código gerado.

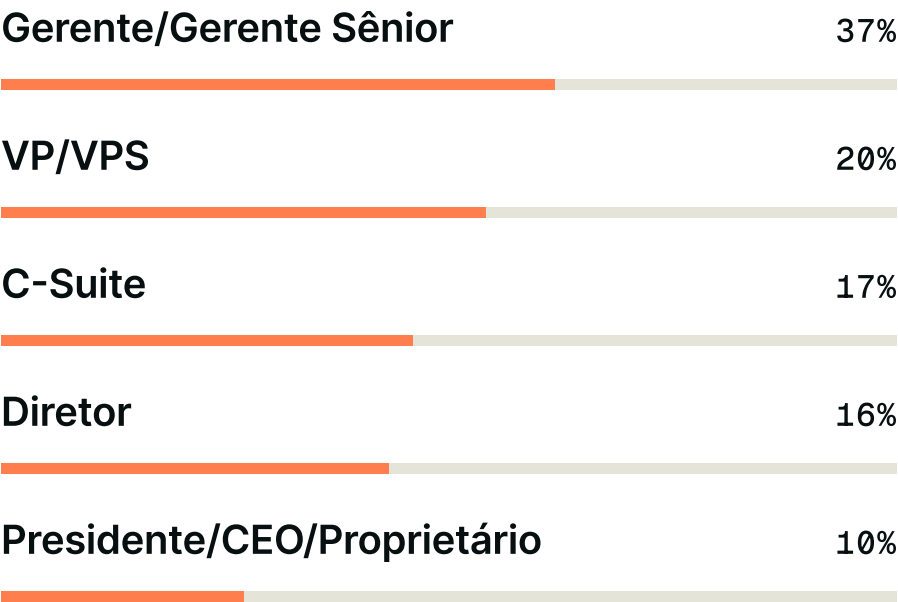


METODOLOGIA

A New Relic encomendou uma pesquisa realizada on-line pela Hanover Research em 2026. A amostra consiste em 200 líderes de tecnologia sediados nos EUA, nas áreas de TI e engenharia, todos empregados em tempo integral em organizações que usam IA generativa para desenvolvimento de software. Todos os entrevistados são de nível gerencial ou superior e todos têm autoridade significativa para compra de software (65% são principais tomadores de decisão, 34% compartilham essa responsabilidade).

Os números neste relatório são apresentados como porcentagens da base n = 200. As estatísticas principais na narrativa fazem referência ao segmento mais informativo de uma distribuição; os gráficos mostram a distribuição completa por trás de cada ponto de dados.

SENIORIDADE DOS RESPONDENTES



COBERTURA DO SETOR



A RECEITA DAS ORGANIZAÇÕES SE CONCENTRA NO SEGMENTO MÉDIO-ALTO DO MERCADO E NO SEGMENTO EMPRESARIAL



O NOVO NORMAL

O código gerado por IA está oficialmente integrado ao ciclo de vida de desenvolvimento de software, em vez de ser um hack de sandbox.

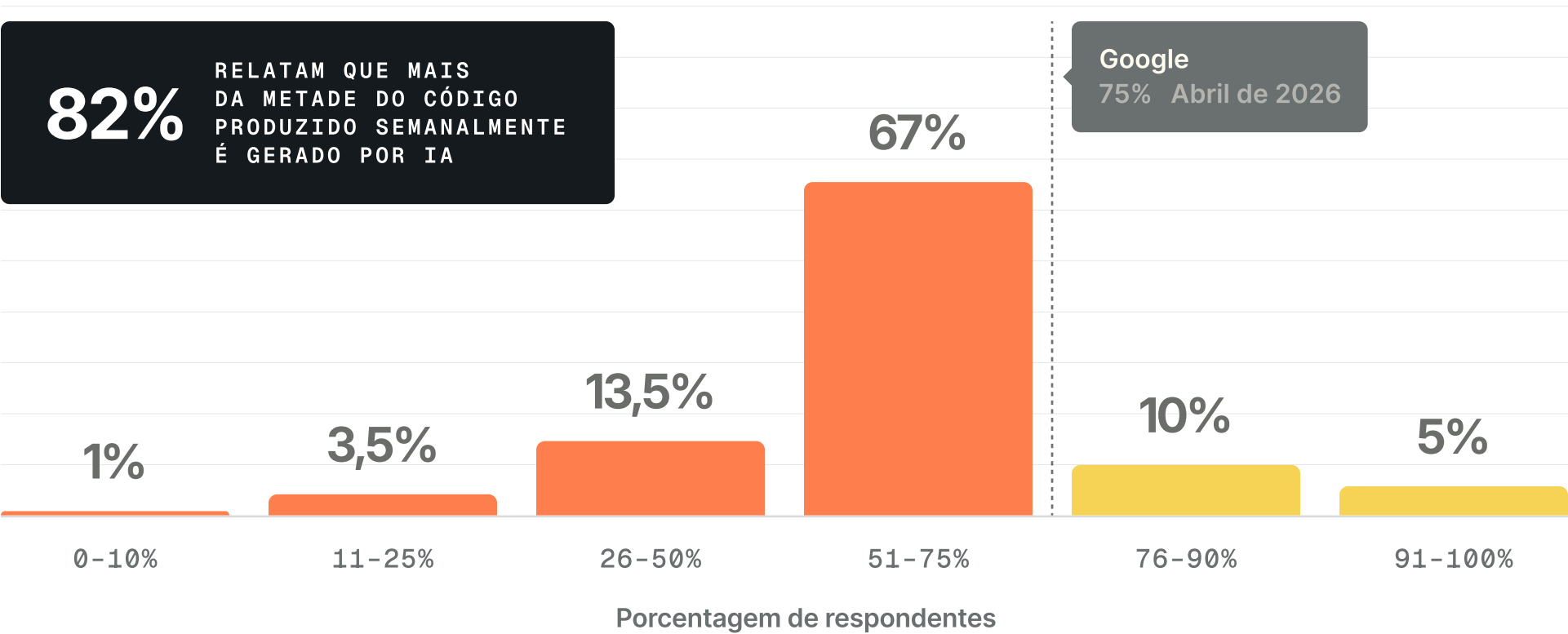


A codificação assistida por IA já é o padrão atual

67% dos líderes situam a produção semanal de código gerado por IA da sua organização na faixa de 51% a 75%.

PROPORÇÃO DE CÓDIGO SEMANAL QUE É GERADO POR IA OU SIGNIFICATIVAMENTE REFATORADO POR IA

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

O número de 75% divulgado pelo Google foi amplamente considerado um valor atípico quando foi publicado. Os dados deste estudo trazem uma nova perspectiva sobre isso. A faixa de 51% a 75% agora é a experiência mais comum para os líderes de tecnologia dos EUA. Para a maioria dos respondentes, a IA é a autora principal e o humano atua como revisor.

Nessa escala, é estatisticamente improvável que o engenheiro que responde a um incidente de produção tenha escrito o código que o causou. Isso muda o que significa "entender o sistema".

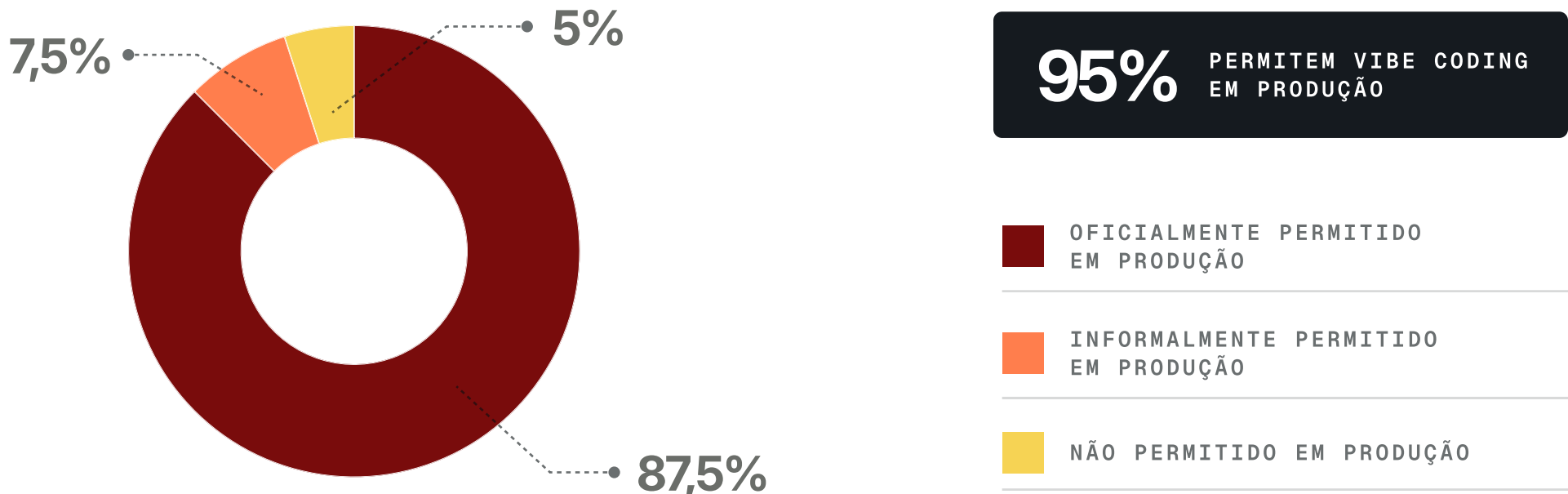
Ler o código-fonte não é mais o principal caminho para a compreensão. Há código demais, gerado rápido demais e por prompts diferentes demais. A evidência de runtime (o que o código realmente fez, com quais entradas, em qual sequência, e qual efeito produziu nos sistemas subsequentes) se torna o sinal mais confiável. Equipes de engenharia que tratam a observabilidade como sistema de referência para "o que está de fato acontecendo" terão escalabilidade mais limpa do que aquelas que ainda usam a revisão de código como principal mecanismo de compreensão.

O vibe coding já atende aos critérios das políticas de produção

Apenas 5% das organizações restringem o vibe coding ao trabalho fora de produção, e nenhuma o proíbe totalmente. Os outros 95% permitem seu uso para serviços de produção, seja formalmente (87,5%) ou informalmente (7,5%).

POLÍTICA ORGANIZACIONAL SOBRE VIBE CODING

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

Vibe coding não é uma prática secundária, um truque de produtividade pessoal ou uma técnica de sandbox. Na organização típica pesquisada, está incorporado ao ciclo de vida de desenvolvimento de software (SDLC). O código gerado por IA está sendo implantado nos mesmos ambientes de produção, nos mesmos serviços que geram receita e nos mesmos endpoints voltados para clientes que o código escrito por engenheiros seniores, sob os mesmos SLAs e com o mesmo tempo correndo durante uma falha.

Uma vez que o vibe coding faça parte da política de produção, todo sistema de governança ao seu redor deve se aplicar igualmente, independentemente da autoria:

revisão de código, gerenciamento de mudanças, salvaguardas de implantação, resposta a incidentes e registros em log de auditoria.

Os dados mais adiante neste relatório mostram que a maioria das organizações autorizou a prática sem aprimorar consistentemente os controles adjacentes.

Líderes que fecharem essa lacuna desde cedo, aplicando ao código gerado por IA os mesmos controles de saúde de releases, monitoramento de alterações e monitoramento de SLO que já aplicam ao código escrito por humanos, absorverão o choque operacional de forma mais suave do que aqueles que tratam os serviços vibe-coded como uma categoria separada.

O código gerado por IA recebe notas mais altas do que o código escrito por humanos

61% dos líderes avaliam o código gerado por IA como de "qualidade um pouco superior" ao código escrito por humanos. Outros 33% o avaliam como "muito superior".

QUALIDADE PERCEBIDA DO CÓDIGO GERADO POR IA VS. CÓDIGO ESCRITO POR HUMANOS



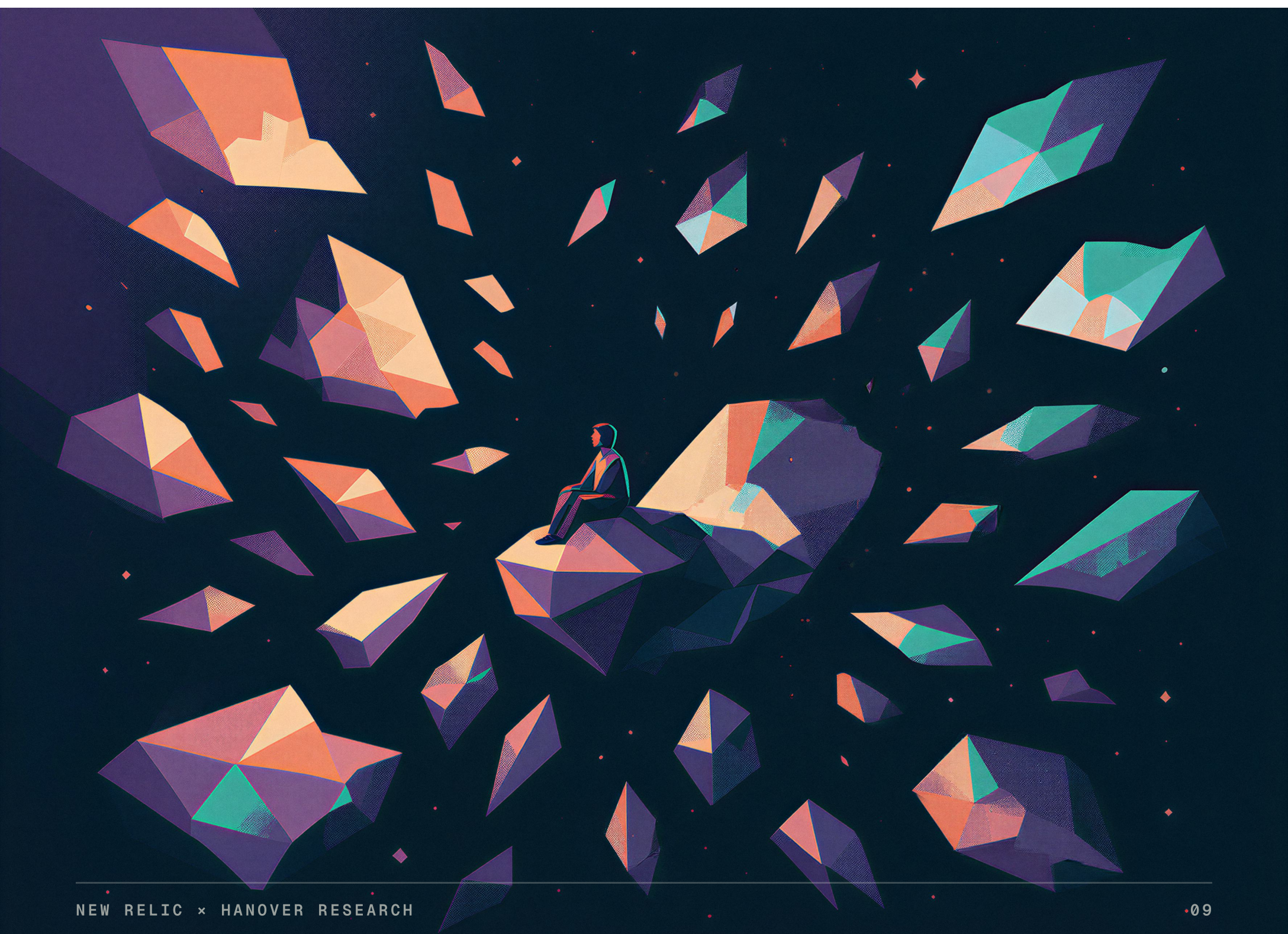
O QUE ISSO SIGNIFICA

O maior benefício do desenvolvimento assistido por IA é entregar os resultados prometidos no estágio em que a maior parte das organizações de engenharia avalia a qualidade: a revisão de código. Padrões mais limpos, estilo consistente, menos bugs óbvios no momento do envio. Essa percepção é genuína, é generalizada e é parte do motivo pelo qual as organizações estão dispostas a continuar acelerando a adoção do vibe coding.

A ressalva importante é que a avaliação de qualidade neste ponto de dados é um julgamento feito no momento da revisão de código, não no momento da resposta a incidentes. Um código fácil de ler não é o mesmo que um código que opera bem, e as métricas que monitoram cada um desses aspectos são muito diferentes. Os dados desta pesquisa mostram o que acontece quando esse mesmo código passa a operar sob tráfego real, interagindo com dependências reais e atendendo clientes reais do outro lado.

A REALIDADE DO RUNTIME

A geração de código com IA acelerou, mas manter a confiabilidade do sistema tornou-se mais caro e trabalhoso.



O custo operacional aumentou no mesmo ritmo

Em 86% das organizações, engenheiros seniores passaram a gastar mais tempo corrigindo, revisando e refazendo trabalho nos últimos 12 meses. No mesmo período, a dispersão de microsserviços, os incidentes de produção e a dívida técnica aumentaram em três quartos das organizações ou mais.

PROPORÇÃO DE CÓDIGO GERADO POR IA QUE REQUER RETRABALHO SIGNIFICATIVO

N = 200

Volume de microsserviços/funções no ambiente



Tempo que a equipe sênior gasta corrigindo código



Número de incidentes em produção



Dívida técnica



DIMINUIÇÃO

AUMENTO

O QUE ISSO SIGNIFICA

As quatro métricas acima representam os custos downstream mais comuns do desenvolvimento assistido por IA e evoluíram de forma sincronizada ao longo do mesmo período de 12 meses em que a velocidade de entrega e a percepção de qualidade melhoraram. A velocidade ficou mais barata. A confiabilidade não. As mesmas organizações que relatam os ganhos de velocidade são aquelas que absorvem a carga operacional mostrada aqui.

Esse é o dilema central da era da IA assistida, e ele agora está comprovado pelos dados. A resposta estratégica correta é não desacelerar. Os ganhos de velocidade são reais e a receita reflete isso.

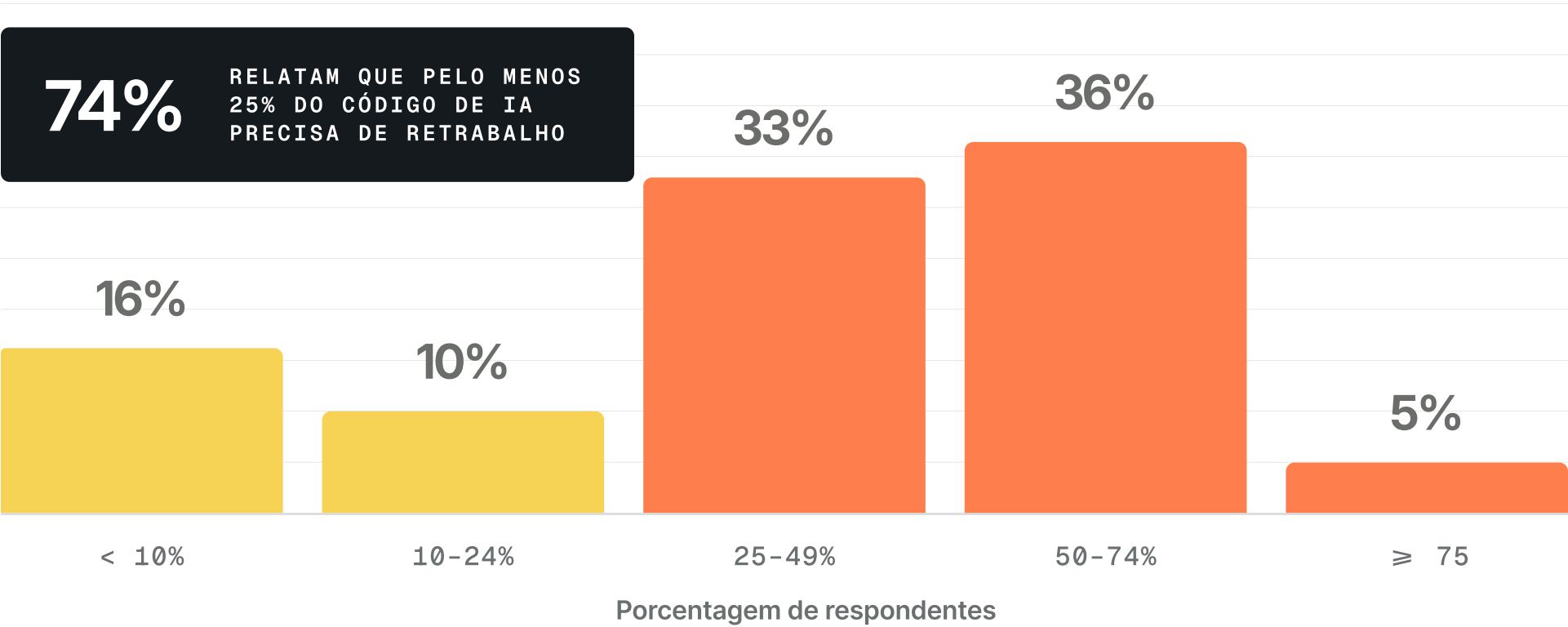
Com base no aumento da velocidade de entrega de recursos, 63% relatam um aumento modesto na receita. A resposta adequada é prever explicitamente no orçamento o custo operacional adicional que vem junto com esses ganhos. Isso significa levar em conta as taxas de incidentes, o MTTR, o custo de manutenção da dívida técnica e o tempo de retrabalho de engenheiros seniores no mesmo plano de capacidade que define metas de frequência de implantações e de entrega de funcionalidades. As organizações que publicam ambos os lados do balanço para suas equipes executivas tomarão decisões melhores sobre onde impulsionar ainda mais a velocidade e onde pausar e reforçar.

O código gerado por IA está levando a um aumento no retrabalho

Segundo 41% dos líderes, pelo menos metade do seu código gerado por IA requer retrabalho significativo devido a contexto insuficiente, dados incompletos ou suposições incorretas. Já 74% dizem que isso ocorre em pelo menos 25% dos casos.

PROPORÇÃO DE CÓDIGO GERADO POR IA QUE REQUER RETRABALHO SIGNIFICATIVO

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

O custo de "corrigir enquanto avança" no vibe coding é substancial. Mesmo em organizações onde a IA está produzindo a maior parte do código, uma parcela significativa dessa produção está voltando para correção, não para refinamento, mas por falta de contexto, interfaces alucinadas ou suposições incorretas sobre os dados. Esse retrabalho está sendo cada vez mais realizado por engenheiros seniores que, de outra forma, estariam trabalhando em problemas de maior impacto.

A causa-raiz é que as ferramentas de codificação por IA geram código sem ver como o sistema realmente se comporta em runtime.

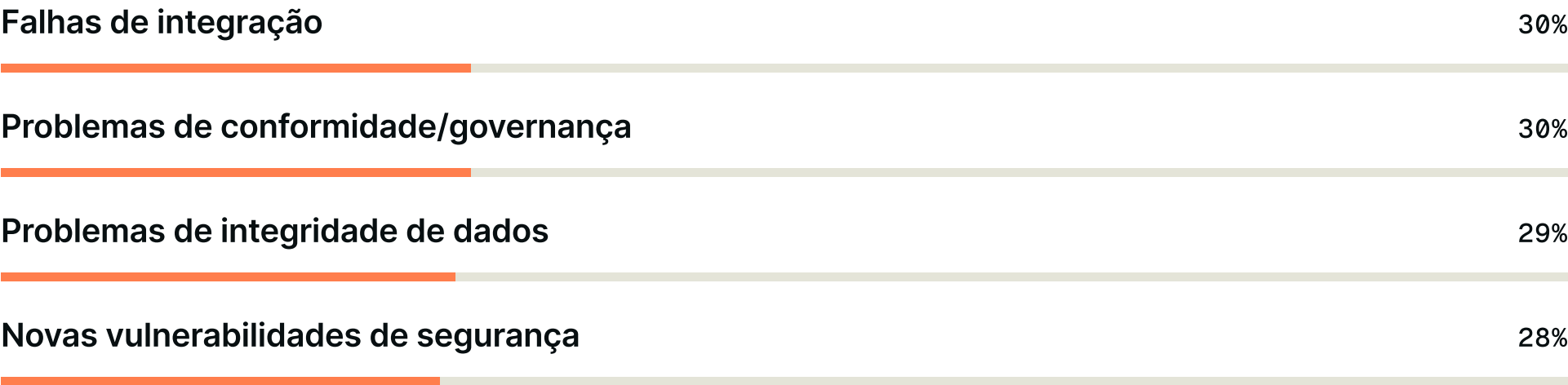
Elas podem ler o código-fonte, mas não podem ler o trace. As organizações que começaram a fechar essa lacuna (inserindo telemetria de produção, padrões reais de consultas e grafos reais de dependências de volta no ciclo de desenvolvimento) são as que relatam as menores taxas de retrabalho. Fechar o ciclo entre dados de runtime e geração de código provavelmente será a prática de observabilidade mais impactante dos próximos 24 meses, e é a prática que mais diretamente reduz o tamanho do custo operacional.

As organizações estão sentindo o impacto dos modos de falha

Apenas 19% das organizações relatam não ter enfrentado desafios com código gerado por IA nos últimos seis meses. As outras 82% citam, cada uma, uma média de mais de dois problemas de produção.

PRINCIPAIS DESAFIOS DE PRODUÇÃO COM CÓDIGO GERADO POR IA NOS ÚLTIMOS 6 MESES

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

Quatro modos de falha distintos (falhas de integração 31%, problemas de conformidade/governança 30%, problemas de integridade de dados 29% e novas vulnerabilidades de segurança 28%) afetaram, cada um, cerca de três em cada dez organizações em um período de seis meses. Historicamente, o código escrito por humanos que é revisado por pares estabeleceu taxas de falha de baseline estáveis, mas o código gerado por IA introduz cerca de 1,7 vez mais problemas críticos de runtime. O código gerado por IA não está quebrando a produção de uma única maneira característica. Isso está acontecendo de várias pequenas maneiras simultaneamente, e a quebra é generalizada o suficiente para que a maioria das organizações tenha pelo menos um relato de incidente dos últimos dois trimestres.

Cada um dos quatro modos de falha nomeados possui um traço observável distinto.

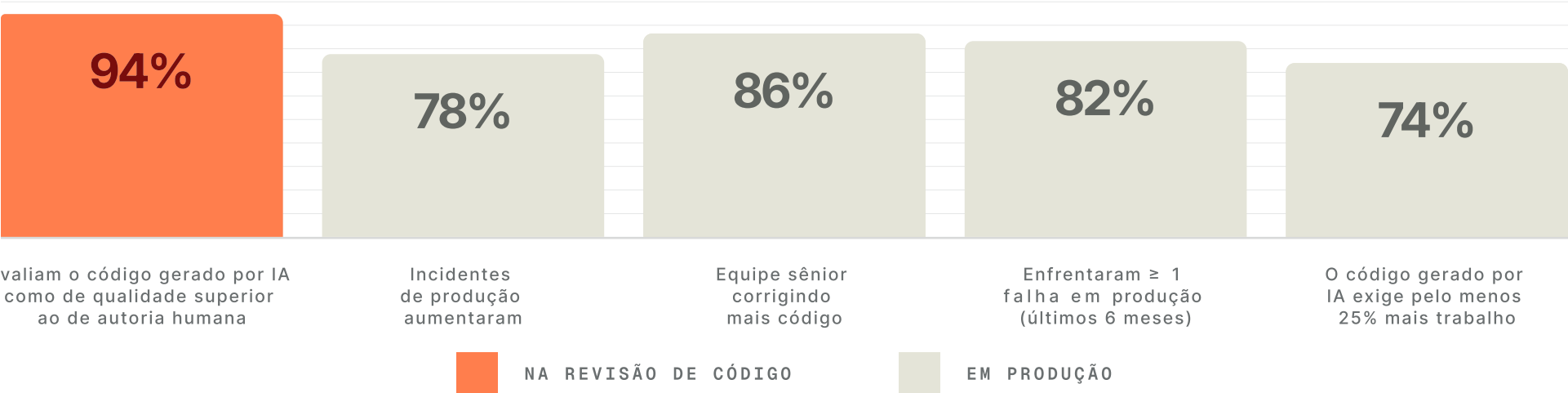
Falhas de integração se manifestam como desvio de esquema, violações de contrato e aumento das taxas de erro entre serviços. Problemas de conformidade surgem em logs de auditoria e violações de políticas. Problemas de integridade de dados aparecem como anomalias na telemetria de produção: duplicação, desvio, taxas inesperadas de valores nulos. As vulnerabilidades de segurança se revelam em dados de trace, padrões de autenticação e anomalias comportamentais. Organizações que mapearam cada modo de falha para um padrão de detecção específico em sua plataforma de observabilidade fecharão a lacuna entre "um erro gerado por IA chegou à produção" e "nós o detectamos antes que causasse danos reais" muito mais rápido do que aquelas que ainda dependem de reclamações de usuários ou auditorias programadas. Este é o caso prático para uma superfície de telemetria unificada, e é um dos motivos pelos quais a New Relic, e plataformas semelhantes, estão observando um aumento nos workloads de código com IA.

A contradição no centro da era assistida por IA

As mesmas organizações que avaliam o código gerado por IA como tendo qualidade superior à do código escrito por humanos no momento da revisão (94%) estão relatando mais incidentes (78%), mais retrabalho (74% dizem que mais de 25% do código precisa de retrabalho), mais engenheiros seniores gerenciando crises (86%) e mais falhas em produção (82% nos últimos seis meses) decorrentes desse mesmo código assim que ele é lançado.

O CÓDIGO GERADO POR IA PARECE MELHOR NA REVISÃO, MAS APRESENTA PIOR DESEMPENHO EM PRODUÇÃO

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

Este é o padrão mais importante no estudo. Os revisores veem um código que parece mais limpo, mais consistente e mais bem estruturado do que o que os humanos normalmente produzem. A produção recebe código que falha com mais frequência, de mais formas, e exige mais atenção de engenheiros seniores para ser corrigido. Ambos os cenários são precisos. Mas eles não estão medindo a mesma coisa. O primeiro mede a legibilidade e a qualidade da superfície. O segundo mede o comportamento sob carga real, dependências reais e casos extremos reais, condições sobre as quais as ferramentas de codificação por IA não têm visibilidade quando geram o código.

A contradição tem uma única explicação: o motivo pelo qual o código gerado por IA parece bom na revisão e tem pior desempenho em produção é que a IA trabalha com

os artefatos que um revisor humano pode ver (o código-fonte) e não enxerga os artefatos que apenas a produção pode produzir (o trace).

Fechar essa lacuna é o trabalho estratégico da camada de observabilidade para os próximos anos. As organizações bem-sucedidas na era da IA serão aquelas que tratarem sua telemetria de produção como um insumo de primeira classe para o ciclo de desenvolvimento, não apenas como uma ferramenta de correção de bugs a posteriori; um sinal de feedback que aprimora o próximo prompt, a próxima revisão de código e a próxima decisão de implantação. Este é o trabalho que a categoria de observabilidade existe para realizar, e os dados deste estudo são a expressão mais clara de por que isso é importante.

A confiança cega na geração por IA está provocando uma crise de produção

Segundo 62% dos líderes de tecnologia, suas equipes de engenharia "frequentemente" confiam o suficiente no código gerado por IA para enviá-lo para produção sem verificação manual linha por linha.

RESPONDENTES QUE CONFIAM EM CÓDIGO DE IA SEM VERIFICAÇÃO LINHA A LINHA

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

A contradição central da era do vibe coding pode surgir de uma profunda confiança mal depositada no início do ciclo de vida de desenvolvimento. Essa ampla aceitação pode explicar por que a qualidade percebida do código permanece artificialmente alta durante as revisões iniciais, mas desmorona imediatamente em produção.

Os LLMs se destacam em gerar código que funciona perfeitamente sob condições isoladas e ideais. No entanto, eles falham rotineiramente ao lidar com casos extremos, pontos cegos de concorrência, depreciações de API desatualizadas e mudanças complexas de estado.

Quando lançadas sem validação, essas omissões estruturais passam despercebidas até serem expostas ao tráfego real de usuários.

Passar código gerado por IA para produção sem inspeção também pode provocar um aumento massivo em incidentes de produção localizados. As equipes de SRE e DevOps são cada vez mais forçadas a atuar como "zeladores de código de IA", desviando até um terço de sua semana de trabalho ativa da aceleração do roadmap apenas para triar e refatorar resultados não validados gerados por máquina.

O FRAMEWORK DO FUTURO

Líderes de tecnologia concordam universalmente que a observabilidade é uma necessidade absoluta ao gerenciar código gerado por IA.

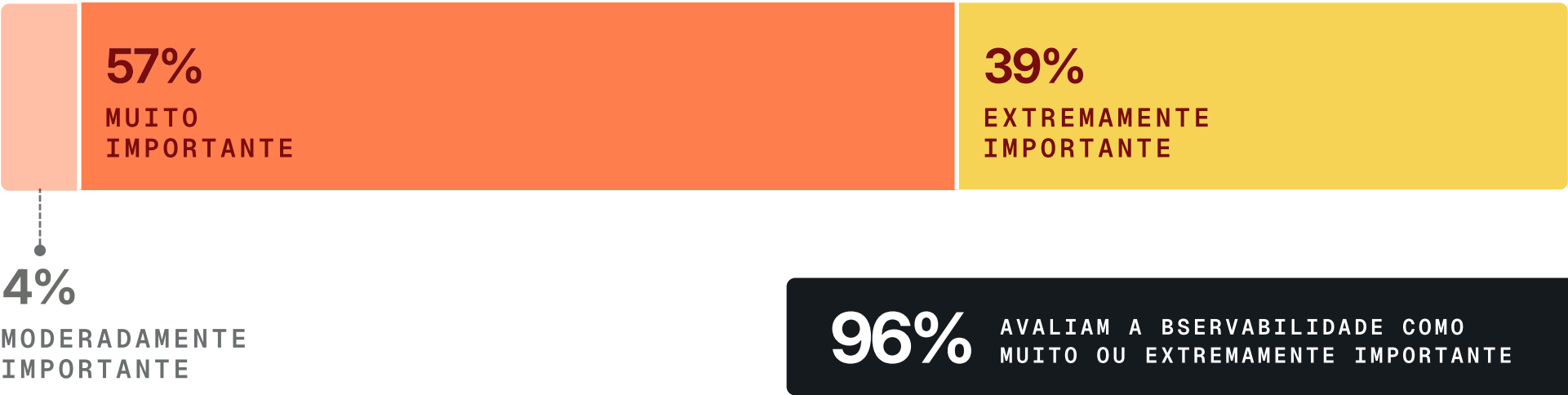


A observabilidade agora é um requisito básico

39% dos líderes de tecnologia classificam a observabilidade como "extremamente importante" ao trabalhar com código gerado por IA, sendo a resposta mais escolhida. Outros 57% a avaliam como "muito importante". Nenhum respondente a classifica como pouco ou nada importante.

IMPORTÂNCIA DA OBSERVABILIDADE AO TRABALHAR COM CÓDIGO GERADO POR IA

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

O debate sobre se a observabilidade é essencial para o código gerado por IA está efetivamente encerrado. Com zero respondentes nos dois pontos inferiores da escala, a questão deixa de ser se deve investir em observabilidade e passa a ser qual plataforma deve ser padronizada.

Quando as pontuações de importância formam um cluster tão concentrado no topo, a ação estratégica muda de comprar para consolidar. A maioria das organizações nesta amostra já opera uma stack de observabilidade, e muitas utilizam mais de uma ferramenta.

Os líderes que tiram o maior proveito de um consenso quase unânime são aqueles que o utilizam para padronizar em uma única plataforma com abrangência em observabilidade e AIOps, em vez de continuar pagando por uma cobertura fragmentada na qual nenhum dos engenheiros de plantão confia totalmente às 2h00.

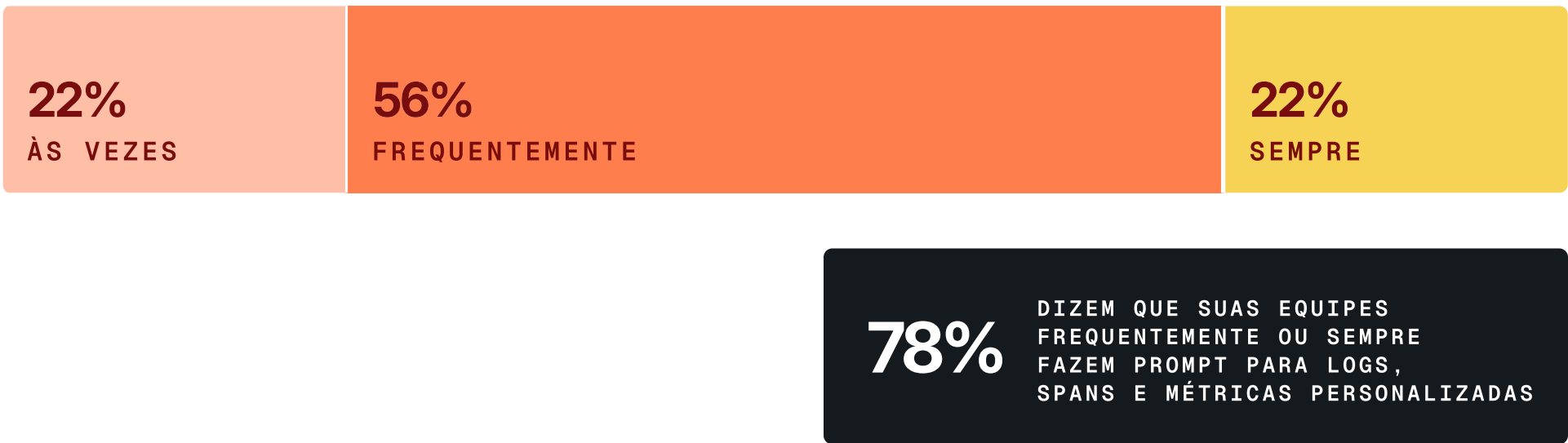
Plataformas como New Relic, que unificam todos os quatro sinais sob um único modelo de dados e uma única superfície de consulta, estão posicionadas para esse momento de consolidação.

A telemetria está sendo escrita no prompt da IA

Segundo 56% dos líderes, suas equipes "frequentemente" instruem a IA via prompt a incluir telemetria específica (logs, traces, métricas personalizadas) ao gerar código. Outros 22% fazem isso "sempre". Nenhum faz isso raramente ou nunca.

COM QUE FREQUÊNCIA AS EQUIPES ENVIAM UM PROMPT À IA PARA INCLUIR TELEMETRIA NO CÓDIGO GERADO

N = 200



O QUE ISSO SIGNIFICA

Os engenheiros não estão mais esperando até depois de escrever o código para pensar em observabilidade. Eles estão trazendo isso para o próprio prompt. A telemetria está se tornando parte da definição de "pronto" da IA.

A escolha do que registrar em log, do que incluir no trace e sobre o que gerar alerta está se movendo para o início do fluxo, saindo do backlog de SRE e indo para o prompt dos desenvolvedores. Duas implicações se seguem. Primeiro, a qualidade da telemetria de uma organização agora depende fortemente dos prompts e modelos que os engenheiros usam.

Segundo, as organizações que adotam como padrão convenções opinativas e cientes de esquema (convenções semânticas do OpenTelemetry, logs estruturados, atributos de span consistentes) verão uma relação sinal-ruído muito mais nítida do que aquelas que deixam cada um dos desenvolvedores criar o prompt do seu próprio formato. Quem estabelecer o padrão dentro do Cursor, Copilot, Claude Code e ChatGPT efetivamente definirá o padrão de observabilidade para a próxima fase desta categoria.

Conclusão

Três descobertas definem o restante de 2026 para as organizações de engenharia.

A VELOCIDADE É REAL E ESTÁ SENDO PAGA NO RUNTIME	A LACUNA ENTRE PREOCUPAÇÃO E CONTROLE É A DESCOBERTA MAIS ACIONÁVEL DO ESTUDO	A CONTRADIÇÃO ENTRE A QUALIDADE NO MOMENTO DA REVISÃO E A REALIDADE EM PRODUÇÃO É ONDE A OBSERVABILIDADE CONQUISTA SEU ESPAÇO
Lançamentos mais rápidos, implantações mais frequentes e maior qualidade no momento da revisão estão todos entregando o prometido. O custo se reflete em incidentes, retrabalho, dispersão e no tempo gasto por engenheiros seniores. Líderes que se planejam para ambos os lados dessa balança tomarão decisões melhores sobre onde avançar e onde reforçar.	Os líderes têm razão ao se preocupar com os riscos do código gerado por IA. Os controles que foram efetivamente implantados ainda não acompanham a preocupação existente. As organizações que reduzirem a lacuna mais rapidamente, com salvaguardas em camadas abrangendo varredura de segurança, barreiras de proteção de implantação, política de governança e observabilidade em runtime, serão aquelas capazes de operar bases de código fortemente baseadas em IA com SLAs de nível corporativo, sem riscos inaceitáveis.	As ferramentas de codificação com IA veem o código-fonte. Elas não veem o trace. Até que esse ciclo se feche, o código gerado por IA continuará a ser bem avaliado na revisão e a surpreender as equipes em produção. A plataforma de observabilidade, que se torna o sistema de registro do que o código de IA está realmente fazendo e que retroalimenta esse sinal no ciclo de desenvolvimento, está no centro de como as organizações de engenharia operam na era da IA. A New Relic foi desenvolvida exatamente em torno desse ciclo, e é por isso que esta é a camada em que vale a pena investir primeiro.

A New Relic publicou este estudo porque as perguntas que ele responde são as mesmas com as quais todas as organizações de engenharia estão lidando atualmente. Os dados mostram que a era do software gerado por IA chegou, que suas consequências operacionais são reais, e que a observabilidade se tornou a camada onde essas consequências são gerenciadas.

SOBRE A HANOVER

A Hanover Research é uma empresa global de pesquisa de mercado e análise de dados que opera em um modelo de assinatura de taxa fixa para fornecer insights quantitativos e qualitativos personalizados. Fundada em 2003, a organização emprega mais de 200 analistas, estatísticos e metodologistas de pesquisa. A Hanover Research realiza pesquisa de mercado primária, modelagem preditiva de dados e análise de segmentos para apoiar decisões estratégicas, operacionais e financeiras nos setores corporativo, de saúde e de educação.

SOBRE A NEW RELIC

A plataforma de observabilidade inteligente da New Relic ingere, normaliza e analisa dados de telemetria em todo o stack de software. Ao unificar métricas, eventos, logs e traces em uma única plataforma de dados de telemetria, a New Relic muda a engenharia de sistemas da correção de bugs reativa para o gerenciamento preditivo de desempenho. É por isso que organizações, incluindo Adidas Runtastic, American Red Cross, Domino's, GoTo Group, Ryanair, Topgolf e William Hill, utilizam a New Relic para monitorar a saúde da infraestrutura e otimizar o desempenho de aplicativos.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Os dados deste relatório vêm de uma pesquisa on-line de 2026 realizada pela Hanover Research e encomendada pela New Relic. A amostra inclui 200 tomadores de decisão de tecnologia em tempo integral, sediados nos EUA, em cargos de TI e engenharia em organizações que utilizam IA generativa para desenvolvimento de software.



Saiba mais sobre a plataforma New Relic